

## NEOFASCISMO, ESPARTA ANTIGA E USOS DO PASSADO NO CONTEXTO BRASILEIRO (2017 – 2023)

## NEOFASCISM, ANCIENT SPARTA AND USES OF THE PAST IN THE BRAZILIAN CONTEXT (2017 – 2023)

Ygor Klain Belchior<sup>1</sup>  
Gabriel Cabral Bernardo<sup>2</sup>

**Resumo:** Neste artigo, apresentamos as apropriações de Esparta pela extrema-direita brasileira. Incluímos nesse espectro político radical os fascistas e os neonazistas, os quais carregam reivindicações como o discurso autoritário, antiliberal, antidemocrático e anticomunista, baseado em uma estrutura nacionalista e na concepção cristã radical e conservadora. Partimos da seguinte problemática: por que os brasileiros apropriaram-se do passado espartano? Nossa hipótese é a de que Esparta consiste em “uso do passado” visando a promoção do ódio e da violência contra minorias e a própria democracia. Traçamos três objetivos: i. questionar por que os historiadores devem se preocupar com os usos do passado; ii. identificar como esse uso político de Esparta chegou ao Brasil; e iii. classificar as referências à Esparta em “formas”.

**Palavras-Chave:** Neofascismo, Esparta, Usos do Passado.

**Abstract:** This article examines the appropriation of Sparta by the Brazilian alt-right, encompassing radical political factions including fascists and neo-Nazis. These groups advocate for authoritarian, anti-liberal, anti-democratic, and anti-communist ideologies rooted in nationalist and Christian conservative principles. The central question addressed is why Brazilians have appropriated Sparta's historical legacy. The hypothesis posits that this appropriation serves to justify and propagate hatred and violence against minorities and democratic values. The article outlines three objectives: i. to explore the relevance of historians engaging with these uses of history; ii. to trace the introduction of Sparta's political symbolism into Brazil; and iii. to categorize the various references to Sparta within distinct ideological "frames".

**Keywords:** Neofascism, Sparta, Uses of the Past.

### Introdução

Esse é o Brasil de 2020. [...] O recado fica para a classe política, já devidamente assustada pela alarmista mensagem do decano do Supremo, Celso de Mello, fazendo uma comparação [...] entre o momento atual do Brasil e a Alemanha na ascensão do nazismo. Hipérboles, contudo, talvez sejam o único jeito de enfrentamento institucional quando um presidente se põe a galopar pela Esplanada dos Ministérios entre golpistas assumidos. Ao gosto dos histriônicos 30 (não 300) de Brasília, só faltou desembainhar uma espada e gritar “Esparta!”. [...] Bolsonaro só cavalga após os tais 300 do Brasil macaquearem a *Ku Klux Klan* de uma América inexistente entre nós porque se sente avalizado por eles (Gielow, 2020).

---

<sup>1</sup> Bolsista de Produtividade em Pesquisa (PQ-UEMG), doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP), professor de História Antiga no curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Campanha) e coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em História Antiga, Medieval e da Arte (LEPHAMA). E-mail: ygor.belchior@uemg.br.

<sup>2</sup> Doutorando em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) sob orientação do Prof. Dr. Norberto Luiz Guarinello. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

No dia 1º de maio, um grupo de ativistas denominado “300 do Brasil” (Figura 1) ocupou o Eixo Monumental da Esplanada dos Ministérios em Brasília, capital do Brasil. Liderado por militantes da extrema-direita — entre eles, Sara Giromini, também conhecida como Sarah Winter, homônima de um membro da União Britânica de Fascistas e espiã do partido nazista alemão —, tinha como objetivo apoiar o presidente Jair Bolsonaro, eleito em 2018.

**Figura 1** – Os “300 do Brasil”



Fonte: Mattos; Viegas, 2020.

Na época, o sistema judiciário estava investigando o envolvimento de alguns dos apoiadores de Bolsonaro no esquema de disseminação de notícias falsas durante o contexto da crise da *Covid-19*. Resistentes, os “300 do Brasil” exigiram a renúncia dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, bem como o fechamento do Superior Tribunal Federal (STF). Alguns até ordenaram que uma intervenção militar demitisse esses políticos — o que, então, permitiria finalmente que o governo de Bolsonaro funcionasse adequadamente (Teixeira, 2020). Segundo Queiroz, cofundador dos 300 do Brasil, o grupo foi inspirado nos 300 espartanos que morreram nas Termópilas. Os ativistas basearam-se abertamente no filme *300*, de Zack Snyder (Figura 2). Tal como outros grupos de direita/neofascistas na Europa e nos Estados Unidos, os “300 do Brasil” adotaram o vocabulário do sacrifício patriótico, da oposição violenta contra os seus inimigos, para além do caráter paramilitar e do fundamentalismo religioso (Dip; Franzen, 2020).

**Figura 2** – O Bolsonaro espartano



Fonte: LEPHAMA TV. O Bolsonaro espartano (PT). Youtube, 2022.

Este trabalho visa investigar por que a extrema-direita brasileira apropriou-se do passado espartano. Nossa hipótese é a de que tal Esparta consiste em “uso do passado” visando a promoção do ódio e da violência contra minorias e a própria democracia<sup>1</sup>. Traçamos três objetivos: i. questionar por que os historiadores devem se preocupar com os usos do passado; ii. identificar como esse uso político de Esparta chegou ao Brasil; e iii. classificar as referências a Esparta em “formas”.

Por “extrema-direita” entende-se aqui um amplo espectro político que abrange diferentes grupos, como monarquistas a neonazistas, os quais propõem rupturas na ordem democrática. Esses grupos, apesar de serem diversos em muitos aspectos, partilham algumas das suas reivindicações, como discursos autoritários, antiliberais, antidemocráticos ou anticomunistas, baseados numa postura nacionalista e em costumes cristãos radicais e conservadores. Além disso, é importante considerá-los de forma diacrônica, uma vez que, no passado, operavam de forma diferente dos extremistas modernos. Antes, costumavam centrar-se nas tradições partidárias; agora, o discurso, ações e membros estão pulverizados em várias organizações pequenas, mas ligadas pelas redes sociais (Gonçalves; Caldeira Neto, 2010).

*Por que devemos nos preocupar com “usos do passado” espartano pela extrema-direita?*

Começaremos com a atualidade do tema. Afinal, Esparta não só se faz presente nas mídias e no entretenimento, como é uma civilização muito utilizada no vocabulário político da extrema-direita para embasar discursos de ódio (Figura 3).

**Figura 3** – Esparta como discurso de ódio contra opositores políticos



Fonte: Anonymous, 2021.

A figura 3 refere-se ao dia 6 de janeiro de 2021, quando um grupo de terroristas domésticos, encorajados por Trump (Figura 4), atacou o Capitólio nos Estados Unidos. Nos noticiários, pudemos notar vários manifestantes usando réplicas de elmos espartanos durante a pilhagem. Conforme o texto, *Capitol Terrorists Take Inspiration from Ancient World*, essas referências à Esparta desenharam o ataque às instituições democráticas como uma resistência honrosa contra uma força totalitária: “É uma visão dominante que a Esparta clássica foi um modelo de poderio militar e o salvador da ‘Civilização Ocidental’, mesmo que os historiadores reconheçam cada vez mais que esta visão está errada” (Anonymous, 2021).

**Figura 4** – Rei Trump e os 300 guerreiros espartanos na batalha das Termópilas



Fonte: History, 2023<sup>2</sup>.

Nos últimos anos, evidenciamos o crescimento dos grupos da extrema-direita no Brasil (Senra, 2019). Dentre eles, houve o aumento no número de adeptos às agendas neonazistas, os quais se apropriaram desse novo vocabulário político de Esparta para promover a violência política (Figura 5).

**Figura 5** – Esparta no discurso neointegralista



Fonte: *Twitter*, 2023<sup>3</sup>.

Ao analisarmos a figura 5, percebemos que Esparta é utilizada como uma metáfora para descrever a resistência heroica aos indivíduos do espectro político de esquerda. Uma oposição bem demarcada pelo discurso “nós contra eles”. Esse mesmo apelo é importante para compreendermos o lema integralista “Deus, Pátria e Família”, junto a mensagens de cunho militar, como “a onça beber água”, e religioso, ao comparar os soldados de Gideão com os 300 de Esparta.

A militarização da extrema-direita, feita com roupagens espartanas, contudo, não é restrita ao mundo da internet. Podemos dizer que ela materializou-se, justamente, no contexto da figura 4, mais especificamente, em janeiro de 2023, quando apoiadores de Jair Bolsonaro depredaram diversos edifícios em Brasília (Figura 6).

**Figura 6** – Bolsonaroistas atacam Brasília



Fonte: Peduzzi, 2023.

Visto isso, outra justificativa é o ineditismo teórico e metodológico. Pensar a recepção de Esparta no Brasil junto à História Pública é algo ainda não explorado no Brasil. O desenvolvimento da História Pública ocorreu nas últimas décadas, momento em que a pesquisa histórica passou a debruçar-se sobre as “representações e de imagens em perpétuo movimento, amplamente difundidas na sociedade, de geração em geração”. De acordo com Meneses (2019, p. 2), nos últimos anos houve:

[...] Uma profusão de novos produtores e de lugares de narrativas históricas para grandes audiências. A título de exemplo, podemos notar [...] 11 programas ambientados em outras temporalidades, desde o século XVI antes de Cristo, passando pela Idade Média, até década de 1980.

No que tange aos nossos espartanos, é evidente a inspiração retirada do filme *300*, lançado em 2006. De acordo com Dip e Franzen (2020), o filme é referência para movimentos de extrema-direita por vários motivos:

A Batalha das Termópilas representa a luta do Ocidente contra o Oriente e o rei Leônidas ordena que seu exército enfrente a morte para salvar a população de uma invasão do Oriente Médio. Esse discurso de fazer um sacrifício pela nação e resistência violenta contra invasores frequentemente acha-se [na] extrema-direita europeia [...]. O uso do discurso do sacrifício, e do ‘sangue e suor’ pela pátria também é muito frequente por parte dos integrantes do “300 do Brasil” [...]. O caráter paramilitar do movimento chama a atenção. Os militantes chamam-se “soldados” e falam de uma “guerra”. Frequentemente os integrantes fazem saudações militares, prometem treinamentos e reivindicam uma disciplina rígida.

No Brasil, o discurso do sacrifício de uma minoria valorosa (conservadora e cristã) contra uma maioria corrompida (comunistas, adeptos do movimento negro e os

LGBTQIA+), em nome da salvação da pátria, tem conexões diretas com a luta política pessoal de apoiadores do então presidente Jair Bolsonaro. Vale notar que, além das menções a Esparta e às Termópilas, há elementos compartilhados entre os “300 do Brasil” e movimentos neonazistas americanos, como a máscara de caveira — um elemento da “estética universal fascista” (Dip; Franzen, 2020) — que afastam a probabilidade de uma coincidência no uso de tais simbologias (Figura 7).

Figura 7 – Os 300 do Brasil, grito de guerra espartano e a estética fascista



Fonte: LEPHAMA TV. Os '300' de Sara Winter no STF e Bolsonaro a cavalo como foram as manifestações em Brasília. Youtube, 2023.

Outra justificativa consiste no ineditismo das fontes: as redes sociais. Tamanha novidade, no início, foi uma dificuldade a ser superada: como trabalhar evidências históricas que ainda não foram analisadas pelos pesquisadores? Assim, em razão deste trabalho, realizamos a primeira tentativa de desenvolver uma metodologia para a catalogação e análise de Esparta na *internet*.

Estudar e problematizar os conteúdos das redes sociais é uma tarefa muito importante para os historiadores do nosso tempo. Por exemplo, o artigo intitulado “Como o *YouTube* radicalizou o Brasil” (Fisher; Taub, 2019), publicado pelo *The New York Times*, relata a atuação da equipe do *Berkman Klein Center de Harvard*, que testou a ascensão meteórica da extrema-direita brasileira do *YouTube*. Conforme o relatório, o novo sistema de inteligência artificial da plataforma passou a indicar conteúdo extremista a partir de uma análise algorítmica do perfil do usuário que, ao consumir vídeos com esse teor, é direcionado a outros semelhantes.

Os produtores desses conteúdos, a exemplo dos *youtubers*, Nando Moura, Carlos Jordy e Bernardo Küster, divulgam discursos de ódio, conspirações contra feministas e professoras e com temas homofóbicos. A reportagem ainda alude ao “marco zero da política do *YouTube*”: o *Movimento Brasil Livre*, cujos “membros são jovens, de classe média, de direita”. Renan Santos, o coordenador nacional do grupo e entrevistado pela reportagem, chegou até a afirmar que “o coração das coisas” é a *Divisão do YouTube* da

sede. Por fim, o texto alerta que os conteúdos produzidos em contextos semelhantes já chegaram às escolas, onde “professores descrevem salas de aula tornadas indisciplinadas por alunos que citam vídeos de conspiração ou que, incentivados por estrelas de direita do *YouTube*, gravam secretamente seus instrutores”.

Por fim, o crescimento alarmante de grupos da extrema-direita que compactuam com os valores neonazistas,<sup>4</sup> estampados em postagens com a manipulação de temáticas históricas, justifica um estudo que não só questione tais usos do passado, mas que também revele os interesses por trás deles. Explorar, portanto, temáticas como a violência contra opositores políticos e o imaginário subjacente à estrutura militarista espartana, como uma sociedade neonazista, pode auxiliar a esclarecer os usos políticos atuais de um passado que se mostra, ao mesmo tempo, bastante remoto e bastante recente, podendo, assim, nos fazer revisitar discussões importantes para a democracia.

#### *Como a Esparta neofascista chegou ao Brasil?*

[...] Quando os grupos neofascistas afirmam querer criar uma nação brasileira, não estão pensando apenas no que é o Brasil, mas sim no que, para eles, não deve ser o Brasil. Não é apenas um movimento revivalista; trata-se da criação de uma narrativa de regeneração nacional que visa encontrar categorias sociais que sejam enquadradas como inimigos. É uma política de ‘nós contra eles’, os desejáveis *versus* os indesejáveis (Neofascismo à brasileira, 2020).

Para responder à pergunta, o nosso primeiro procedimento foi a elaboração de outra problemática: por que as pessoas estão se inspirando em Esparta para promover os seus ideais políticos? Assim, iniciamos as nossas buscas pesquisando os usos modernos de Esparta por grupos de extrema-direita no mundo.

Nossa busca versou na leitura de reportagens, *sites* de organizações antifascistas e textos contidos em *blogs* de pesquisadores da temática. Ao total, selecionamos e estudamos cerca de 100 textos. Dentre eles, reportagens a respeito da antiguidade pela extrema-direita europeia<sup>5</sup>, da extrema-direita estadunidense<sup>6</sup>, da extrema-direita-brasileira<sup>7</sup>, assim como produções de historiadores<sup>8</sup> e em *sites* de ativistas dos direitos humanos.<sup>9</sup>

Em linhas gerais, percebemos que a apropriação moderna de Esparta pela extrema-direita iniciou-se na Europa dos anos 2000, no contexto da crise dos refugiados. Naquele momento, os grupos anti-imigrantistas, sustentados por partidos da ultradireita, estamparam em seus cartazes imagens do filme 300 para combater a entrada de imigrantes em seus países (Figura 8). No entendimento desses ativistas, o filme representava um momento muito importante da história europeia, a Batalha das Termópilas, entendida

como o combate heroico dos “europeus verdadeiros” contra os “invasores refugiados”. A literatura ainda chama a atenção para a escolha do filme: a estética fascista da película. Uma estética apresentada na violência explícita e na hipermasculinidade de soldados fortes e honrosos.

**Figura 8** – Neonazista europeu usando uma camiseta em referência ao filme 300



Fonte: Dip; Franzen (2020).

Essa realidade é representada no filme “Ele está de volta” (*Er ist wieder da*), escrito e dirigido por David Wnendt. A película estreou na Alemanha em 8 de outubro de 2015 e no Brasil em 9 de abril de 2016, pela *Netflix*. O enredo aborda a volta de Adolf Hitler para a Alemanha do ano 2014. Com um ator vestido de Führer circulando pelas cidades alemãs, percebemos a grande comoção das pessoas, afinal, ele conquista diversos apoiadores e admiradores por onde ele passa. É importante mencionar que essas cenas de apoio são reais, isto é, as pessoas realmente ficaram empolgadas.

Em certo momento da trama, um personagem incomoda-se com a exposição de ideias nazistas. Revoltado, performa a *Hitlergruß*, vulgo, a saudação nazista, e prossegue com dizeres: “uma grande porcaria nazista” enquanto o povo grita “*Hurrah!*”. A título de conhecimento, “*Hurrah*” foi uma expressão muito utilizada pelos partidários de Hitler para rememorar os guerreiros espartanos.<sup>10</sup>

Em 2016, durante a campanha eleitoral de Donald Trump à presidência, tal apropriação chegou aos EUA e lá encontrou terreno fértil na proposta de combate à “América multicultural”. Em um primeiro momento, ao contrário das manifestações políticas na Europa, notamos o despertar das reapropriações da Esparta antiga nos círculos acadêmicos e literários, porém, igualmente carregadas de ideias supremacistas, a exemplo do artigo “Quem somos nós? — Helenos e Dóricos”, publicado na revista *National Vanguard*. No texto, percebemos a admiração por Esparta antiga, por sua hierarquia

rígida, pelo seu exército profissional e permanente, pela prática da eugenia e, principalmente, por terem sangue nórdico (Pierce, 2017).

Parece difícil conceber que os nórdicos aparecem em um estudo sobre a Grécia antiga. Mas, apesar dessa estranheza, existe uma lógica. Para a extrema-direita americana, a Grécia antiga, em particular, Esparta, constituem momentos ímpares na história da raça ariana. Consoante o referido artigo, a colonização da Grécia ocorreu por meio de povos nórdicos, os quais expulsaram as populações mediterrânicas e ali estabeleceram a civilização berço do ocidente ariano. De tal maneira, a decadência da Hélade estaria atrelada à miscigenação racial, quando o sangue grego deixou de ser “puro”, misturando-se com orientais e africanos. Tal fato levou ao declínio do mundo grego, enfraquecendo a cultura, as instituições e os costumes.

A leitura racial e caucasiana dos gregos antigos popularizou-se na publicação do livro *Bronze Age Mindset* (2018), escrito por um personagem identificado com “O pervertido da Idade do Bronze” (*Bronze Age Pervert*). Segundo artigo *Bronze age greeks inspire violent white masculinity* (2020), publicado no *blog Pharos*, a obra também promove os mesmos ideais supremacistas, os quais apresentamos anteriormente, porém, com uma novidade: a superioridade é acompanhada da masculinidade violenta, uma vez que localiza no guerreiro grego o exemplo de homem a ser seguido pelos do presente, os quais, segundo o “Perverso”, perderam espaço para as mulheres por serem “afeminados” demais (Figura 9).



Fonte: Pevert, 2020<sup>11</sup>

O elo entre os americanos e o Brasil apareceu justamente na relação entre o “Perverso” e Steve Bannon, ex-estrategista-chefe da Casa Branca, conselheiro sênior do Presidente Trump e amigo da família Bolsonaro. Segundo o texto *The biggest name in white nationalist Classics*, Bannon é um leitor do “Perverso” e “[...] obcecado pela antiguidade greco-romana” (Anonymous, 2022). O texto ainda afirma que “muitos aspectos desta obsessão se tornaram quase de conhecimento comum: como a senha do computador de Bannon que costumava ser ‘Esparta’” (Anonymous, 2022). Segundo Pires (2020), Bannon foi o fundador do *Breitbart News*, um *site* de extrema-direita, conhecido

pela disseminação de notícias falsas, além de teorias da conspiração, sob a justificativa de defesa aos “valores tradicionais americanos”. Tais publicações impactaram no aumento dos movimentos racistas, os quais tornaram a xenofobia uma pauta central na política norte-americana.

A partir da leitura dos artigos de Araújo e Silva (2023), Alessi e Hofmeister (2020), Onofre (2021) e Sindorski (2022), percebemos que os ideais de Bannon não só circulavam em seu *site* de notícias falsas. Havia outro lugar até mais importante: o *Twitter*. Por meio de perfis falsos, controlados remotamente por robôs, monopolizava as discussões nessa rede, inundando-a com opiniões, frases e palavras-chave para alcançar os *trending topics*, em outras palavras, o indicador de que tal assunto é uma tendência mundial. Segundo Araújo e Silva (2023, p. 1127),

o *Twitter* é uma rede social com características muito específicas e que virou a preferida de muitos políticos. É bastante comum líderes usarem o *Twitter* para se comunicar virtualmente com sua audiência ou até mesmo anunciar em primeira mão políticas públicas pela plataforma. Com pouco mais de 16 milhões de usuários, o *Twitter* não é equivalente ao eleitorado brasileiro, mas, nos últimos anos, essa rede social passou a funcionar como um termômetro do debate político no Brasil e em muitos outros países.

Bannon seguiu duas outras estratégias: o *shitposting* e a criação de uma conspiração. A primeira significa “o ato de jogar fora uma abundância de conteúdo, a maioria *trollagem* irônica e de baixa qualidade (Figura 10), visando provocar uma reação emocional em telespectadores menos experientes na Internet” (Evans, 2019). Já a segunda, diz respeito à conspiração *QAnon*, a qual, basicamente, sugere o ódio contra a esquerda global, bem como a busca por um líder messiânico para conduzir uma guerra política e espiritual (Figura 11).

Figura 10 — Bolsonaro como Leônidas reacionário



Fonte: Espartanos, 2022.

Figura 11 — Carla Zambelli e a retórica do bem x mal



Fonte: Zambelli, 2020.

Voltando ao nosso primeiro procedimento, a saber, a elaboração da problemática: por que essas pessoas estão se inspirando em Esparta para promover os seus ideais políticos? Percebemos, então, a partir da pesquisa sobre os usos modernos de Esparta nas mídias e da investigação sobre os usos políticos de Esparta por grupos de extrema-direita no mundo, que tal apropriação diz mais sobre a agenda política da extrema-direita global do que sobre o passado.

Por exemplo, olhando novamente para a figura 10, indicamos a influência da conspiração *QAnon* no sentido em que Bolsonaro aparece como o líder a ser seguido. Uma liderança baseada na mesma estética dos grupos europeus, isto é, calcada na utilização dos 300 das Termópilas, todos hipermasculinizados, conforme também observamos nas eleições norte-americanas. No que tange aos ideais da extrema-direita mundial, apontamos o vocábulo “reacionário”, o qual, na linguagem política, indica, de acordo com Bianchi (1998, p. 1073 – 1074),

genericamente todo comportamento coletivo que, opondo-se a um determinado processo evolutivo em ato na sociedade, tenta fazer regredir essa sociedade para estádios que aquela evolução havia ultrapassado. Em sentido mais restrito [...] são considerados reacionários aqueles comportamentos que visam inverter a tendência, em ato nas sociedades modernas, para uma democratização do poder político e um maior nivelamento de classe e de *status*, isto é, para aquilo que é comumente chamado de progresso social. Os impulsos reacionários têm origem, em primeiro lugar, na hostilidade daqueles componentes sociais que, pelo progresso, são prejudicados em seus privilégios. A sua oposição é normalmente exibida como defesa de um

sistema de valores que a tendência à igualdade destruiria. [...] Têm esta raiz ideológica e social as teorias do super-homem, do povo eleito (v. RACISMO) e da soberania nacional (v. NACIONALISMO). [...] Estas justificativas ideológicas da Reação, com certa medida, influenciaram também as classes subalternas [...] dando origem a fenômenos reacionários de massa, como [...] o fascismo e o nazismo no nosso século.

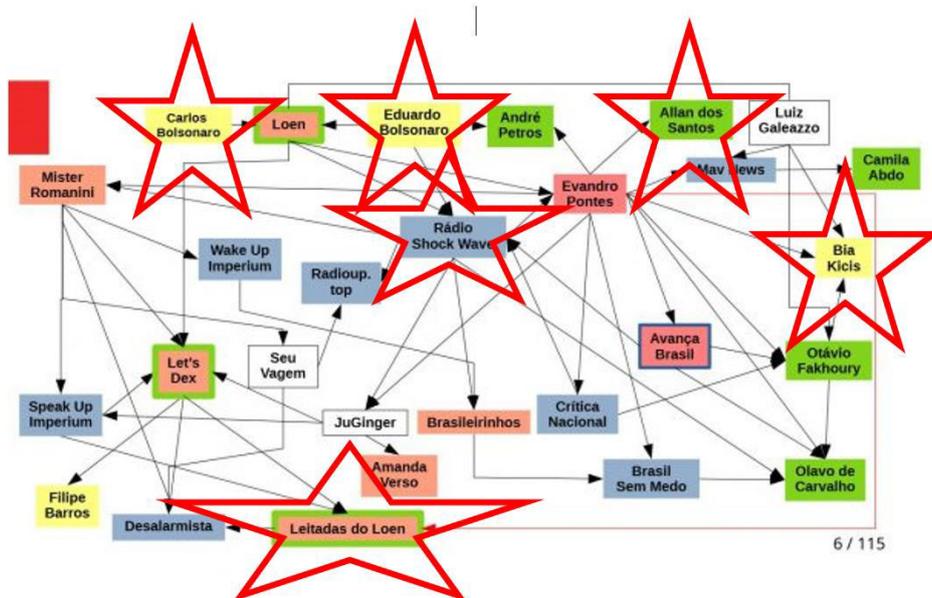
Da mesma forma, ao atentarmos para o discurso de Zambelli (Fig. 11. Minuto 04:15 — 04:58), percebemos que, por fim, Esparta, para os bolsonaristas, é um discurso de guerra e de ódio à esquerda e às minorias, entendidas como o inimigo e o mal. Pois, nas palavras de Zambelli (2020), os 300 do Brasil

[...] são pessoas que estão se doando de verdade e que acreditam em um projeto: o “Projeto Brasil”. E o líder desse Projeto Brasil, hoje, é o Presidente Jair Bolsonaro. Acreditamos no Jair Bolsonaro. Acreditamos que Deus colocou ele ali para poder limpar o nosso país [...]. E quem pode ser contra o que Deus quer? Ninguém. Ninguém é mais forte do que Deus. Então, a gente acredita que sim, pode haver umas batalhas que a gente perca, mas a guerra a gente não vai perder. E esse é uma guerra — não tô falando de guerra física, não — essa é uma guerra espiritual, do bem contra o mal. E o bem ficou calado por muito tempo. Nós ficamos calados por muito tempo. E aí o mal avançou.

Em agosto de 2022, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal [STF], indiciou alguns produtores de conteúdo da extrema-direita em um processo que objetivava investigar o “Gabinete do Ódio” (Figura 12) e quem eram os seus financiadores (Figura 12). O documento, que ao todo tem 121 páginas, “faz a conexão entre a operação e o financiamento do que se convencionou chamar de ‘Gabinete do Ódio’, grupo que, sob as ordens do Palácio do Planalto, espalharia *fake news* e afirmações agressivas contra adversários do atual governo” (Lago, 2022).

Segundo o juiz, a ação da Polícia Federal ‘em virtude da presença de fortes indícios e significativas provas apontando para a existência de uma verdadeira ‘organização criminoso’ de forte atuação digital e com núcleos de ‘produção’, de ‘publicação’ de ‘financiamento’ e ‘político’ [...] com a nítida finalidade de atentar contra a Democracia e o Estado de Direito’ (Lago, 2022).

**Figura 12** — O “gabinete do ódio”



Fonte: Alves, 2020.

Na figura 12, destacamos dois nomes: Allan dos Santos<sup>12</sup> e Bia Kicis. Dos Santos, hoje, encontra-se foragido nos EUA justamente devido às investigações já mencionadas. Já Bia, atualmente, encontra-se no exercício do seu segundo mandato como Deputada Federal pelo Partido Liberal (PL), o mesmo de Jair Bolsonaro, também investigado no processo. Em um vídeo gravado por Sarah Winter, no acampamento dos 300, fica clara a relação entre o gabinete do “ódio” e os espartanos que lutavam contra o STF em Brasília (Figura 13).

Figura 13 — Acampamento dos 300 agradece o apoio da deputada Bia Kicis



Fonte: Kicis, 2020.

Também chamamos a atenção para os dois filhos do então presidente Jair Bolsonaro, Carlos e Eduardo. De acordo com delações recentes, ocorridas no final de 2023, pelo ajudante de ordens do presidente da República, Mauro Cid, Carlos era o líder do grupo de assessores do Palácio do Planalto que atuava nas redes sociais para disseminar *fake news*, chamado de “gabinete do ódio” (Poder360, 2023). Já Eduardo, é considerado por Santiago (2019) como um espartano na diplomacia, justamente por servir como um diplomata da extrema-direita norte-americana, atuando como porta-voz de supremacistas como Trump e Bannon.

Por fim, é importante apontar a presença de perfis de influenciadores com conteúdo supremacista, a exemplo do “Leitadas do Loen” — atualmente identificado pelo *Twitter* como “conteúdo sensível” — e da “Rádio *Shock Wave*”. Segundo Monteleone (2020), a *alt-right* americana, “associa o consumo de leite a uma série de atributos positivos sobre a própria existência: por serem brancos e comerem carne (ou caça), formariam uma raça superior”<sup>13</sup>. Já “*Shock Wave*”, para Smith (2018), refere-se a um estilo artístico muito famoso pelos nacionalistas brancos, muito replicado em perfis de jovens neonazistas e neofascistas.<sup>14</sup>

Assim, entendemos que Esparta é um “uso do passado”<sup>15</sup> para recrutar politicamente seguidores à defesa de pautas da extrema-direita. Tal “uso” é praticado e impulsionado por um “gabinete” composto por *influencers*, jornalistas, deputados e, principalmente, familiares do ex-presidente Jair Bolsonaro. Se há algo que podemos concluir nesse raciocínio, é que a Esparta supremacista, masculina e neofascista tornou-se uma política de Estado.

*As “formas” da Esparta brasileira*

Para classificar as referências à Esparta, nossa análise teve como base dois conceitos: i. o de “forma”; e ii. o de *allelopoiesis*.

O primeiro foi elaborado por Guarinello (2010, p. 45–49) e ajuda-nos a entender as imagens de Esparta como construções arbitrárias, que englobam vestígios descontínuos do passado, permitindo a construção, no presente, de novas interpretações e narrativas sobre esse passado. Nesse sentido, a forma “Esparta” brasileira deve ser entendida como o produto de diversas percepções das fontes, da tradição interpretativa, realizadas em contextos temporalmente muito distantes, mas que, no presente, alude à percepção de que os espartanos compartilhavam os valores do presente, como o militarismo da sociedade, o patriotismo, a xenofobia e o ódio à democracia.

Já *allelopoiesis*, de acordo com Faversoni (2020), advém de um neologismo composto por *allelon* (mútuo, recíproco) e por *poiesis* (criação, geração), e refere-se à ação de se valer de ideias sobre algum elemento do passado para articular algum discurso no presente, bem como ao processo de transformação que essas ideias sofrem nessas duas temporalidades. Ou seja, reconhece-se haver uma criação mútua e recíproca de Esparta na contemporaneidade, a qual resulta em formas de representá-la que são construídas mutuamente pelo passado e pelo presente.

Esses conceitos são importantes, pois as “Espartas” atuais foram “usadas” com objetivos diferentes das do passado. Sendo assim, o nosso argumento é que as “formas”, por *allelopoiesis*, transformam-se em repertórios distintos, marcados por manipulações históricas feitas com interesses específicos do presente, produzindo espartanos que não pertencem exclusivamente ao(s) passado(s) ou ao(s) presente(s), mas que “mesclam e confundem” (Faversoni, 2020, p. 389).

As fontes consideradas são *posts* e *threads* do *Twitter*, uma das principais ferramentas de comunicação das redes bolsonaristas. Dada a quantidade de dados disponíveis, foi necessário delimitar uma amostra. Assim, para a investigação, realizamos o levantamento das menções a “Esparta”, “espartanos”, “300 do Brasil”, “Leônidas”, “Termópilas”, “Xerxes” e “Éforos”, a partir do uso da ferramenta de buscas, considerando o recorte temporal (Figura 14).

**Figura 14** — Ferramenta de buscas do *Twitter*

**Palavras**

Todas estas palavras

Exemplo: o que está acontecendo - contém "o que está" e "acontecendo"

Esta frase exata

Exemplo: happy hour - contém a frase exata "happy hour"

Qualquer uma destas palavras

Exemplo: gatos cães - contém "gatos" ou "cães" (ou ambos)

**Datas**

De

Mês Dia Ano

Para

Mês Dia Ano

Fonte: *Twitter*, 2023.

As evidências encontradas foram cadastradas em banco de dados em *Microsoft Access*, a partir do preenchimento de uma ficha com seguintes informações: i. código da postagem (número/ano — ex. 01/2017); ii. palavra-chave pesquisada; iii. endereço eletrônico da postagem; iv. endereço permanente da postagem; v. data da postagem; vi. data da coleta; vii. uso de espartana postagem (classificação por “formas”); e viii. texto da postagem (se houver)<sup>16</sup>.

E por que fazer um banco de dados? Segundo Almeida (2011, p. 16 – 17), no estudo de fontes digitais, “o historiador torna-se responsável pela análise e pela preservação da informação”. Isso porque as postagens nas redes sociais são muito voláteis, podendo desaparecer a qualquer momento, seja por exclusão do próprio conteúdo ou do perfil pessoal do autor, seja por ordem judicial ou até mesmo por violar as políticas da rede social na qual foram veiculadas.

E isso é um grande problema, uma vez que no *Twitter* existe uma enormidade de referências à Esparta antiga a serem utilizadas para uma diversidade de estudos históricos. Uma qualidade documental que arrisca se perder, caso não seja resguardada para a posteridade. Assim, realizamos a “arqueologia de salvamento” da documentação digital, a partir do arquivamento das evidências coletadas<sup>17</sup>.

Ao longo da pesquisa — e considerando o recorte cronológico dos anos 2017 a 2023 —, catalogamos duzentas e cinquenta e duas referências à Esparta, as quais dividimos em dezoito “formas”: i. o espartano patriota; ii. o espartano antidemocrático; iii. o espartano monárquico; iv. o espartano anti-imigrante; v. o espartano anticomunista; vi. o espartano líder guerreiro; vii. o espartano homofóbico; viii. o espartano anti-STF; ix. o espartano conservador; x. o espartano cristão; xi. o espartano defensor do ocidente; xii. o espartano anticentrão; xiii. o espartano empreendedor; xiv. o espartano anti-traidores; xv. as espartanas antifeministas; xvi. o espartano anti-deputados do “centrão”; xvii. o espartano anti-Dória; e xviii. o espartano de Curitiba.

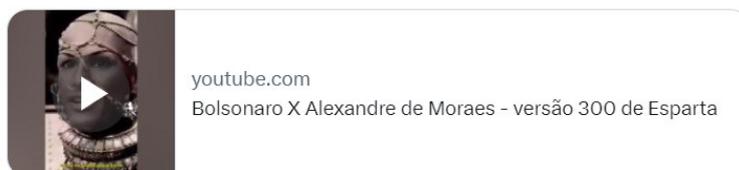
Quanto aos números, das 252 evidências, 51 (20,3%) não foram classificadas em “formas” por não terem relação com os “usos” promovidos pela extrema-direita. Muitas, por exemplo, dizem respeito às academias de lutas marciais, de musculação ou outras atividades esportivas, enquanto outras tratam do cuidado com o corpo. Também são comuns os “usos” por grupos políticos contrários, os quais, muitas vezes, classificam os espartanos de direita como “terroristas”.

A “forma” com o maior número de ocorrências é a “espartano anti-STF”, com 69 *posts* (27,38%), seguida do “espartano anticomunista” com 33 *posts* (13,09%) e do “espartano líder guerreiro” com 25 evidências (9, 92%). Vejamos um exemplo de cada (Figuras 15, 16 e 17):

**Figura 15** — Espartano anti-STF



Bolsonaro X Alexandre de Moraes - versão 300 de Esparta  
[youtu.be/SXg5iEuaick](https://youtu.be/SXg5iEuaick) via @YouTube



Fonte: *Twitter*, 2022.

**Figura 16** — Espartano anticomunista

É a hora de fazer uma limpa! Brasil tem de fazer que nem Esparta!  
[#BolsonaroReeleitoNoPrimeiroTurno](#)



Fonte: *Twitter*, 2022.

**Figura 17** — Espartano líder guerreiro

Sim, 300 é um ótimo exemplo histórico. Esparta tinha Leônidas, nós temos Bolsonaro, a ele devemos apoiar sem impor condições. A coesão parte do comandante.

Fonte: *Twitter*, 2021.

Em quarto lugar, estão empatadas as “formas” “espartano anti-imigrante” e “espartano homofóbico”, com 13 *posts* cada (5,15%), seguidas do “espartano patriota” com 10 ocorrências (3,96%). Vejamos as figuras 18, 19 e 20:

**Figura 18** — Espartano anti-imigrante

Temos que lutar contra os chineses na defesa do Brasil como os espartanos lutaram na defesa de Esparta contra os Persas!!!

Fonte: *Twitter*, 2020.

**Figura 19** — Espartano homofóbico



Fonte: *Twitter*, 2020.

**Figura 20** — Espartano patriota

Na verdade.Em esparta ambos precisavam aprender a lutar! Tanto homens quanto mulheres.Os espartanos eram extremamente patriotas e protegiam sua soberania acima de tudo.O senso de honra,tradição,justiça e igualdade dos espartanos nem pode ser comparado com as merdas que temos hoje

Fonte: *Twitter*, 2022.

Em sexto lugar, está a “forma” “espartano anti-centrão”, com 9 *posts* (3,57%), seguida do “espartano cristão” com 6 ocorrências (2,38%) e do “espartano antidemocrático” e do “espartano anti-traidores” com 5 *posts* cada (1,98%). Vejamos as figuras 21, 22, 23 e 24:

**Figura 21** — Espartano anti-centrão

Vamos lutar, não entregar , desistir , somos Esparta!  
Não importa se somos poucos/ minorias, vamos criar esperança , que podemos vencer [#CentraoBlocoDeLadrao](#)

Fonte: *Twitter*, 2019

**Figura 22** — Espartano Cristão.

Agora é hora de unir as nossas forças, pelo @SF\_Moro @jairbolsonaro @paulogdes @DamaresAlves @tarcisiogdf @rsallesmma @AbrahamWeint e tantos outros que não lembro o nome, tudo isso me faz lembrar o filme 300, somos poucos que se importa pelo país mais temos Deus que é o maioral

Fonte: *Twitter*, 2019.

**Figura 23** — Espartano antidemocrático

Se você vivesse na Grécia do século 5 a. C., preferiria o regime de Esparta, dirigido por varões honestos, ou o regime de Atenas, onde o número de políticos corruptos - entre os hoi politeuomenoi - era muito maior? Cuidado! Ao responder, você se define.

Fonte: *Twitter*, 2017.

**Figura 24** — Espartano anti-traidores

@SF\_Moro assim como Leônidas Bolsonaro tbm teve seu Infielts. Espero que não caia nossa esparta... Vc foi no mínimo traidor. Infielts...

Fonte: *Twitter*, 2020.

Por fim, as “formas” com o menor número de ocorrências: “espartano defensor do ocidente” com 4 (1,58%), “espartano conservador”, “espartano monárquico” e “espartana antifeminista” com 2 ocorrências cada (0,79%). E com apenas um caso para cada (0,39%), temos “o espartano empreendedor”, “o espartano anti-Dória” e o “espartano de Curitiba”. Vejamos as figuras 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31:

**Figura 25** — Espartano defensor do ocidente

A única coisa que o Karnal tem de brilhante é sua careca. Os 300 de Esparta lutaram contra um exército invasor para defender sua liberdade e manter os pilares da civilização ocidental. Os terroristas suicidas querem a destruição do ocidente e a criação do califado global.

Fonte: *Twitter*, 2017.

**Figura 26** — Espartano conservador



Fonte: *Twitter*, 2023

### **Figura 27 — Espartano monárquico**

Licurgo de Esparta viveu em cerca de 800 a.c. Foi o legislador mais influente de todos os tempos. Antes de Licurgo, Esparta não era tão diferente das demais cidades estado da Grécia antiga. Mas depois de Licurgo, Esparta tornou-se a referência de como se organizar os poderes políticos de um país. Seus princípios de organização de Estado serviriam de base para qualquer cidade-estado, nação ou império. Influenciou desde a organização da República Romana na antiguidade, até a criação dos Estados Unidos na idade contemporânea. Hoje em dia, os poucos países que seguem os princípios de Licurgo tem influência internacional, são estáveis e prósperos, e, acima de tudo, representam e protegem os interesses de seus cidadãos. Os países que não seguem seus princípios vivem na perpétua mediocridade imposta pela tirania de um sistema super-presidencialista como o do Brasil.

Fonte: *Twitter*, 2017.

**Figura 28** — Espartana antifeministas

As mulheres de esparta cuidavam da administração da cidade enqto os homens iam à guerra. Vikings lutavam tanto qto homens.  
Na idade média, tinham profissões (médicas, arquitetas, etc) e cuidavam de propriedades.  
Mas a burra acha que mulher só respira por causa do feminismo. 😂

Fonte: *Twitter*, 2017.

**Figura 29** — Espartano empreendedor

Assim como em Esparta todas as crianças eram educadas desde bebê para serem os mais vorazes guerreiros, no Brasil temos que passar a educar as crianças para serem os mais vorazes empreendedores.

Fonte: *Twitter*, 2017.

**Figura 30** — Espartano anti-Dória

[#CalaABocaDoria](#) , quando vocês da [@AssembleiaSP](#) vai tomar uma atitude??

Poucos lutam como Esparta , ex como [@DouglasGarcia](#) [@carteiroreaca](#)

Fonte: *Twitter*, 2021.

**Figura 31** — Espartano de Curitiba

Viva a República de Curitiba! Tal qual os 300 de Esparta eles resistiram o quanto puderam. Forças Infinitas os derrotaram. A Semente ficou e...

Fonte: *Twitter*, 2021.

### *Considerações finais*

Este trabalho não estudou a Esparta antiga, mas a sua “recepção”, especificamente, a produção de significados e narrativas históricas sobre essa civilização como produto de diálogos bidirecionais entre passado e presente. Diálogos que mudam tanto o modo como entendemos o passado quanto aquilo que vemos — ou queremos ver — no presente, em nosso caso, articulando agendas políticas extremistas por meio da seleção ou supressão (intencionais), visando atribuir valores e defender discursos no presente (Silva; Funari; Garraffoni, 2020, p. 44–47).

Por um lado, esses “usos do passado” apresentam os verdadeiros responsáveis por lutar pela liberdade, os espartanos de Bolsonaro, isto é, os indivíduos anticomunistas, conservadores, cristãos, ocidentais, heterossexuais e empreendedores. Por outro, revela os inimigos a serem combatidos por meio da violência, ou seja, as minorias, como as feministas e os imigrantes.

Assim, por *allelopoiesis*, a Esparta antiga foi transformada pela extrema-direita em uma sociedade na qual indivíduos com valores neofascistas e neonazistas lutaram heroicamente pela liberdade do seu país. O que observamos, portanto, é a defesa de valores históricos da extrema-direita, como o anticomunismo, o conservadorismo e o nacionalismo autoritário, agregados as modernas teorias da conspiração (como o “globalismo” ou o “*QAnon*”), junto ao projeto e discurso ultraliberal na economia, assim como o apoio a Israel e aos Estados Unidos da América (EUA).

## Referências

8CHAN: quem é Fredrick Brennan, criador arrependido do fórum de ódio frequentado por autor do massacre de El Paso. *BBC News Brasil*, São Paulo, 06 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49247961>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

300. Direção: Zack Snyder. Burbank: Warner Bros. Pictures, 2007. 1 DVD (117 min).

ADL REPORT: White Supremacist Murders More Than Doubled in 2017. *ADL*, Nova Iorque, 17 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.adl.org/news/press-releases/adl-report-white-supremacist-murders-more-than-doubled-in-2017>> Acesso em: 06 abr. 2021

ALESSI, G.; HOFMEISTER, N. Explícito nas ruas, bolsonarismo neofascista se inspira em extremismo e anticomunismo da Ucrânia. *El País*, 02 jun. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-02/explicito-nas-ruas-bolsonarismo-neofascista-se-inspira-em-extremismo-e-anticomunismo-da-ucrania.html>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ALESSI, G.; HOFMEISTER, N. Sites neonazistas crescem no Brasil espelhados no discurso de Bolsonaro, aponta ONG. *El País*, 09 jun. 2020. Jair Bolsonaro. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-10/sites-neonazistas-crescem-no-brasil-espelhados-no-discurso-de-bolsonaro-aponta-ong.html>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ALMEIDA, F. C. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. *Aedos*. Porto Alegre, v. 3, n. 8, p. 9-30, jun., 2011,

ALVES, F. Entenda por que os bolsonaristas colocaram o bilionário George Soros nos Trending Topics. *Sonar*. Rio de Janeiro, 12 ago. 2020. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/sonar-a-escuta-das-redes/post/entenda-por-que-os->

bolsonaristas-colocaram-o-bilionario-george-soros-nos-trending-topics.html>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ALVES, H. Gabinete do ódio continua a pleno vapor. *Diário Centro de Mundo*. São Paulo, 5 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/gabinete-do-odio-continua-a-pleno-vapor/>> Acesso em: 30 out. 2021.

ANONYMOUS. White supremacist site claims Nordic invaders gave rise to Classical Greece. *PHAROS*. Berkeley, 06 jul. 2018. Disponível em: <<http://pages.vassar.edu/pharos/2018/07/06/white-supremacist-site-claims-nordic-invaders-gave-rise-to-classical-greece/>> Acesso em: 30 mar. 2021.

ANONYMOUS. Site Blames “Decline” of Greece on Loss of Racial Purity. *PHAROS*. Berkeley, 29 jun. 2018. Disponível em: <<http://pages.vassar.edu/pharos/2018/06/29/site-blames-decline-of-greece-on-loss-of-racial-purity/>> Acesso em: 30 mar. 2021.

ANONYMOUS. Western Imperialism in the Classics Classroom. *Eidolon*. Nova Iorque, 18 mai. 2020. Disponível em: <<https://eidolon.pub/western-imperialism-in-the-classics-classroom-75190bd6eb39>> Acesso em: 01 abr. 2021.

ANONYMOUS. Bronze Age Greeks Inspire Violent White Masculinity. *PHAROS*. Berkeley, 13 ago. 2020. Disponível em: <<https://pages.vassar.edu/pharos/2020/08/13/bronze-age-pervert-mindset-violent-white-supremacy/>> Acesso em: 30 mar. 2021.

ANONYMOUS. Capitol Terrorists Take Inspiration from Ancient World. *PHAROS*. Berkeley, 14 jan. 2021. Disponível em: <<https://pharos.vassarspaces.net/2021/01/14/capitol-terrorists-take-inspiration-from-ancient-world/>> Acesso em: 30 abr. 2022.

ANONYMOUS. The Biggest Name in White Nationalist Classics. *PHAROS*. Berkeley, 19 dez. 2022. Disponível em: <<https://pharos.vassarspaces.net/2022/12/19/steve-bannon-classics-gibbon/>> Acesso em: 30 abr. 2023.

APPIAH, K. A. There is no such thing as western civilisation. *The Guardian*, Londres, 09 nov. 2016. The long read. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2016/nov/09/western-civilisation-appiah-reith-lecture>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

ARAUJO, P. Z. de. Exclusivo: Fotos de Eduardo Bolsonaro com “gabinete do ódio” serão levadas à CPMI das Fake News. *DCM*, São Paulo, 03 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/exclusivo-fotos-de-eduardo-bolsonaro-com-gabinete-do-odio-serao-levadas-a-cpmi-das-fake-news-por-zambarda/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ARAUJO, P. Z. de. Como o gabinete do ódio atuou para “limpar” o gesto supremacista de Filipe Martins. *DCM*, São Paulo, 03 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-o-gabinete-do-odio-atuou-para-limpar-o-gesto-supremacista-de-filipe-martins-por-zambarda/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

ARAÚJO, R. de P. A.; SILVA, I. F. A capacidade dos trending topics em pautar o debate: agenda setting do algoritmo. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 25, n. 58, pp. 1123 – 1142, 2023.

AUDI, A. Documento confidencial mostra que cultura vai continuar pregando ideais nazistas mesmo sem Roberto Alvim: Orientação a órgãos como a Ancine, Funarte e Iphan é se alinhar aos objetivos nacionalistas, religiosos e de 'luta contra o que degenera'. *The Intercept Brasil*, Rio de Janeiro, 17 jan. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/01/17/cultura-ideias-do-nazismo-roberto-alvim/>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BARBOSA, J.; CUBAS, M. G.; ELY, D.; FÁVERO, B. Mesmo após banimentos, Facebook tem ao menos 95 perfis e grupos ativos que divulgaram conspirações QAnon em português. *Aos Fatos*, Rio de Janeiro, 16 out. 2020. Disponível em: <<https://www.aosfatos.org/noticias/mesmo-apos-banimentos-facebook-em-portugues-tem-ao-menos-95-paginas-e-grupos-ativos-que-divulgaram-conspiracoes-qanon/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BARRUCHO, L. Porque a bandeira de Israel em atos pró-Bolsonaro 'racha' comunidade judaica. *BBC News Brasil*, Londres, 8 mai. 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52579809>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

BEARD, M. Why Rome continues to underpin western culture and politics — an extract from Mary Beard's book 'SPQR'. *World Economic Forum*, Nova Iorque, 02 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2019/07/why-rome-continues-to-underpin-western-culture-and-politics-an-extract-from-mary-beards-book-spqr/>> Acesso em: 07 abr. 2021.

BEARD, M. Is Classics toxic?. *The Times Literary Supplement*, Londres, 21 dez. 2020. Column. Disponível em: <<https://www.the-tls.co.uk/articles/is-classics-toxic/>> Acesso em: 31 mar. 2021.

BELTRÃO, H. Anarcocapitalismo, o ideal desconhecido: futuro, presente e passado estão refletidos em sua vida, liberdade e propriedade. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 17 abr. 2019. Colunas e Blogs. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helio-beltrao/2019/04/anarcocapitalismo-o-ideal-desconhecido.shtml>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BILENKY, T. Steve Bannon aponta Eduardo Bolsonaro como líder local de união de direita. *GHZ Política*, Porto Alegre, 01 fev. 2019. Articulação. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/02/steve-bannon-aponta-eduardo-bolsonaro-como-lider-local-de-uniao-de-direita-cjrmq3ve0004701tdbtpm8qe1.html>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BONI, M. Entenda o QAnon, teoria conspiratória com influência até nas eleições dos EUA. *Humanista*, Porto Alegre, 30 out. 2020. Política. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/humanista/2020/10/30/entenda-o-qanon-teoria-conspiratoria-com-influencia-ate-nas-eleicoes-dos-eua/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. *Lei nº 13.709*, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília-DF, 15 ago. 2018.

BRANDALISE, V. H. A escolinha anarcocapitalista do ancapistão: vacina e cinto de segurança são inimigos eleitos pelos ancaps, que já têm representante no governo Bolsonaro. *Piauí*, São Paulo, 15. mai. 2019. Ideologias. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/escolinha-anarcocapitalista-do-ancapista0>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRODERICK, R. 10.000 Rounds of Ammo And 25 Guns Were Seized from A Teenager Posting Far-Right Memes On iFunny And Discord. *BuzzFeed News*, Nova Iorque, 13 ago. 2019. Tech. Disponível em: <<https://www.buzzfeednews.com/article/ryanhatesthis/ammo-guns-seized-from-teen-radicalized-on-ifunny>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

CANOSSA, C. Pizzagate: o escândalo de fake news que abalou a campanha de Hillary. Superinteressante, São Paulo, 14 fev. 2020. *Mundo Estranho*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

CARROLL, L. A fascist manifesto is gaining fans on the right, including state Sen. Roger Chamberlain. *Minnesota Reformer*, Minnesota, 24 ago. 2020. Government & Politics. Disponível em: <<https://minnesotareformer.com/2020/08/24/a-fascist-manifesto-is-gaining-fans-on-the-right-including-state-sen-roger-chamberlain/>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CARVALHO, I. Cinco vezes que Bolsonaro, ou pessoas ligadas a ele, recorreram a símbolos nazistas: Gesto de Filipe Martins, assessor do presidente, não é isolado e mostra relação estreita de Bolsonarismo com nazismo. *Brasil de Fato*, São Paulo, 25 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/03/25/cinco-vezes-que-bolsonaro-ou-pessoas-ligadas-a-ele-recorreram-a-simbolos-nazistas>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

CASCONE, S. Anti-Fascists Clash With Right-Wing Group Inside the Minneapolis Institute of Art: The culture war becomes very, very real. *Artnet*, Nova Iorque, 28 fev 2017. Politics. Disponível em: <<https://news.artnet.com/art-world/alt-right-iww-minneapolis-institute-of-art-874277>>. Acesso em: 02 ar. 2021.

*CENA do filme “Ele está de volta”*. Disponível em: <<https://youtu.be/SCpCE9zE7W0>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

CHADE, J. Araújo cita sigla romana usada por movimento neofascista e causa mal-estar. *UOL*, São Paulo, 04 mai. 2020. Uol. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2021/03/29/araujo-cita-sigla-romana-usada-por-movimento-neo-fascista-e-causa-mal-estar.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

CLARK, S. How White Supremacy Returned to Mainstream Politics. *Center for American Progress*, Washington, 01 jul. 2020. Foreign policy and security. Disponível em: <<https://www.americanprogress.org/issues/security/reports/2020/07/01/482414/white-supremacy-returned-mainstream-politics/>>. Acesso em: 30 de mar. 2021.

COELHO, L. Qanon: quatro candidatos a vereador mostram como conspiração invadiu estas eleições municipais. *The Intercept Brasil*, Rio de Janeiro, 07 out. 2020. Disponível em: <<https://theintercept.com/2020/10/07/qanon-quatro-candidatos-a-vereador->

mostram-como-conspiracao-invadiu-estas-eleicoes-municipais/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

COLETTA, R. D. Olavo de Carvalho, o Brasil só fala dele. *El País*, Brasília, 02 dez. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543319632\\_709659.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543319632_709659.html)>. Acesso em: 07 abr. 2021.

COLETTA, R. D. Assessor da Presidência publica poema que abre manifesto de atirador da Nova Zelândia. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 26 abr. 2019. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/assessor-da-presidencia-publica-poema-que-abre-manifesto-de-atirador-da-nova-zelandia.shtml>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

CONSTANTINO, R. Em defesa dos valores judaico cristãos. *Gazeta do Povo*, Curitiba, 26 abr. 2019. Artigo. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/em-defesa-dos-valores-judaico-cristaos/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

COPLAND, S. Como mergulho na 'mente radical' é usado no combate ao avanço do extremismo. *BBC News Brasil*, São Paulo, 04 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49399769>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

DAVIS, B. The New White Nationalism's Sloppy Use of Art History, Decoded: Identity Evropa has been terrorizing campuses across the country. *Artnet*, Nova Iorque, 07 mar. 2017. Disponível em: <<https://news.artnet.com/art-world/identity-evropa-posters-art-symbolism-881747>>. Acesso em: 02 ar. 2021.

DIP, A.; FRANZEN, N. Especialistas apontam semelhanças entre os 300 de Sara Winter e grupos fascistas europeus, *Agência Publica*, 28 mai. 2020. Disponível em: <<https://apublica.org/2020/05/especialistas-apontam-semelhancas-entre-os-300-de-sara-winter-e-grupos-fascistas-europeus/>> Acesso em: 26 mai. 2021.  
*ELE está de volta*. Direção de David Wnendt. Munique: Constantin Film, 2015. 1 DVD (116 min.).

ESPARTANOS de direita. Brasil, 28 jul. 2022. Facebook: *Espartanos da Direita*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Espartanos-da-Direita-1918133281797847>>. Acesso em 02 ago. 2021.

EVANS, R. Shitposting, Inspirational Terrorism, and the Christchurch Mosque Massacre. *Bellingcat*, 15 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.bellingcat.com/news/rest-of-world/2019/03/15/shitposting-inspirational-terrorism-and-the-christchurch-mosque-massacre/>>. Acesso em: 06 abr. 20201.

FANJUL, S. Teorias conspiratórias do QAnon varrem o mundo e são mais perigosas do que parecem. *El País*, Madri, 12, jan. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-01-12/teorias-conspiratorias-do-qanon-varrem-o-mundo-e-sao-mais-perigosa-do-que-parecem.html>>. Acesso em: 06 out. 2022.

FAVERSANI, F. Tirano, louco e incendiário. *História da Historiografia*, v. 13, p. 375–395, 2020.

FILHO, J. Novo projeto de poder de Bolsonaro, a Aliança pelo Brasil é o primeiro partido neofascista do país. *The Intercept Brasil*, Rio de Janeiro, 17 nov. 2019. Disponível em: <<https://theintercept.com/2019/11/17/alianca-pelo-brasil-bolsonaro-neofascista/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

FISHER, M.; TAUB, A. How YouTube Radicalized Brazil. *The New York Times*, Nova Iorque, 11 ago. 2019. *The Interpreter*. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/08/11/world/americas/youtube-brazil.html>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

FRUTUOSO, S. G., LOES, J. Os nazistas brasileiros. *ISTOÉ*. Curitiba, 25 de maio de 2009. Disponível em: <[https://istoe.com.br/13380\\_OS+NAZISTAS+BRASILEIROS/](https://istoe.com.br/13380_OS+NAZISTAS+BRASILEIROS/)>. Acesso em: 21, set. 2021.

G1. Quem é Allan dos Santos e quais são as investigações contra o blogueiro bolsonarista: Ele é alvo de inquérito que apura disseminação de fake news e de investigação sobre financiamento de atos antidemocráticos. *G1*. São Paulo, 21 out. 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/10/21/quem-e-allan-dos-santos-e-quais-sao-as-acusacoes-contr-o-blogueiro-bolsonarista.ghtml>>. Acesso em: 06 out. 2022

GIELOW, I. Confusão com torcidas é tudo o que Bolsonaro queria neste momento: Presidente invoca o fantasma da intervenção, e decano do STF divulga uma hipótese alarmista. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 31 mai. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/confusao-com-torcidas-e-tudo-o-que-bolsonaro-queria-neste-momento.shtml>>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GOLDSTEIN, J. Alt-Right Gathering Exults in Trump Election With Nazi-Era Salute. *The New York Times*, Nova Iorque. 20 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/11/21/us/alt-right-salutes-donald-trump.html>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

GONÇALVES, L. P.; CALDEIRA NETO, O. *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

GORTÁZAR, N. G. Olavo de Carvalho, o onipresente oráculo do bolsonarismo. *BBC News Brasil*, São Paulo, 13 abr. 2019. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/14/politica/1555201232\\_670246.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/14/politica/1555201232_670246.html)>. Acesso em: 07 abr. 2021.

GUARINELLO, N. L. Uma Morfologia da História: As Formas da História Antiga. *Politeia: História e Sociedade*, v. 3, n. 1, p. 41–61, 2010.

HANINK, J. A New Path for Classics: The field is a product and accomplice of white supremacy; scholars are fighting to change that. *The chronicle of higher education*, Washington, 11 mar. 2021. The review. Disponível em: <<https://www.chronicle.com/article/if-classics-doesnt-change-let-it-burn>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

HERRMAN, J. Why the Far Right Wants to Be the New ‘Alternative’ Culture. *The New York Times Magazine*, Nova Iorque, 27 jun. 2017. First words. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2017/06/27/magazine/why-the-far-right-wants-to-be-the-new-alternative-culture.html>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

HISTORY, T. Estados Unidos, 13 ago. 2023. Twitter: *@Trump\_History45*. Disponível em: <[https://twitter.com/Trump\\_History45/status/1690907395835486208](https://twitter.com/Trump_History45/status/1690907395835486208)>. Acesso em: 13 ago. 2023.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/188-noticias/noticias-2018/583624-festejam-os-ultras-europeus>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/590016-a-ultradireita-europeia-e-bolsonaro>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/584175-bolsonaro-abre-a-era-da-extrema-direita-na-presidencia-do-brasil>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/581631>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/583613-morte-ameacas-e-intimidacao-o-discurso-de-bolsonaro-inflama-radicais>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583562-lider-da-extrema-direita-italiana-comemora-ida-de-bolsonaro-ao-2-turno-das-eleicoes-no-brasil>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/583557-sucesso-de-bolsonaro-da-mais-forca-ao-crescimento-global-da-extrema-direita>> Acesso em: 01 abr. 2021.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/582617-alemanha-como-a-extrema-direita-chega-ao-centro-da-sociedade>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/573604-polonia-poe-uniao-europeia-em-alerta-devido-a-marcha-dos-nacionalistas>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580028-uma-politica-transformadora-depender-de-uma-identidade-coletiva-e-de-um-estado-forte-entrevista-especial-com-roberto-dutra-torres-junior>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/580028-uma-politica-transformadora-depender-de-uma-identidade-coletiva-e-de-um-estado-forte-entrevista-especial-com-roberto-dutra-torres-junior>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/564193-o-nacionalismo-radical-de-donald-trump-45-presidente-dos-eua>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/526361-hipocrita-e-marxista-o-movimento-tea-party-contra-francisco>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/578173-fake-news-e-o-triunfo-do-reduccionismo-entrevista-especial-com-rafael-zanatta>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/567391-do-brexit-a-trump-como-o-facebook-pode-estar-se-tornando-decisivo-em-eleicoes>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/171-noticias/noticias-2013/520404-ha-um-clima-histerico-na-franca-os-reacionarios-buscam-um-martir-entrevista-com-jean-yves-camus>> Acesso em: 01 abr. 2021

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/570857-cristaos-especialistas-em-etica-racismo-e-supremacia-branca-sao-um-problema-cristao>> Acesso em: 16 abr. 2021.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/564211-o-perigoso-nacionalismo-do-presidente-trump-segundo-a-revista-dos-jesuitas-americanos>> Acesso em: 16 abr. 2021.

KICIS, B. Brasil, 4 mai. 2020. *Facebook: Bia Kicis*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/watch/?v=906035689857843>> Acesso em: 13 mai. 2021.

KREUZ, D. S.; FELTES, D. F. Apresentação da mesa “Os usos do passado no presente”. *Aedos*, Porto Alegre, v. 8, n. 19, p. 361 – 385, 2016.

LEPHAMA TV. O Bolsonaro espartano (PT). Youtube, 15 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j3BwN0LGMg>> Acesso em: 03 out. 2023.

LEPHAMA TV. Os '300' de Sara Winter no STF e Bolsonaro a cavalo como foram as manifestações em Brasília. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7rdiup4zbak>> . Acesso em: 26 jan. 2023.

MACHADO, L. Teólogo crítica ‘supremacia fundamentalista’ no Brasil: ‘Evangélicos são claros: Jesus não tinha nenhum apego ao poder’. *BBC News Brasil*, São Paulo, 03 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56176475>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MARANTZ, A. Birth of a White Supremacist. *The New Yorker*, Nova Iorque, 09 out. 2017. *Annals of the media*. Disponível em: <<https://www.newyorker.com/magazine/2017/10/16/birth-of-a-white-supremacist>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MATTOS, M.; VIEGAS, N. Minguados e teatrais: o acampamento do grupo de Sara Winter em Brasília. *Veja*, São Paulo, 05 jun. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/minguados-e-teatrais-o-acampamento-do-grupo-de-sara-winter-em-brasilia>> Acesso em: 26 mai. 2021.

MENA, F. Em país com 56% de negros, secretário quer cultura alinhada 'à civilização judaico-cristã'. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 20 nov. 2019. Colunas e Blogs. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernanda-mena/2019/11/em-pais-com-56-de-negros-secretario-quer-cultura-alinhada-a-civilizacao-judaico-crista.shtml>>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MENESES, S. Negacionismos e Histórias Públicas Reacionárias: Os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. *Opsis*. Catalão, v. 19, n. 2, p. 1-9, 2019.

MONTELEONE, J. Leite, racismo e neonazismo. *Brasil de Fato*, São Paulo, 12 jun. 2020. *Colunas*. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/06/12/leite-racismo-e-neonazismo>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

MOURA, A. de P. Nazismo e neonazismo: qual a diferença?. *Brasil de Fato*, Belo Horizonte, 06 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/02/06/artigo-nazismo-e-neonazismo-qual-a-diferenca-por-antonio-de-paiva-moura>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

NEOFASCISMO À BRASILEIRA. *UFJF Notícias*, Juiz de Fora, 04 jun. 2020. Pesquisa e Inovação. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/06/04/neofascismo-a-brasileira/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PAGNAN, R. Em livro, juiz associa governo Bolsonaro a nazismo no uso de leis contra inimigos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 02 abr. 2021. Disponível em: <[https://www1.folha.uol.com.br/amp/poder/2021/04/em-livro-juiz-associa-governo-bolsonaro-a-nazismo-no-uso-de-leis-contra-inimigos.shtml?\\_\\_twitter\\_impression=true](https://www1.folha.uol.com.br/amp/poder/2021/04/em-livro-juiz-associa-governo-bolsonaro-a-nazismo-no-uso-de-leis-contra-inimigos.shtml?__twitter_impression=true)>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PEDUZZI, P. Manifestantes invadem Congresso, Palácio do Planalto e STF. *Agência Brasil*. São Paulo, 08 jan. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/manifestantes-invadem-congresso-planalto-e-stf>> Acesso em: 07 mai. 2023.

PERASSOLO, J. D. Manifesto de atirador cita Brasil e faz referências a nacionalismo e games. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 15 mar. 2019. Mundo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/manifesto-de-atirador-cita-brasil-e-faz-referencias-a-nacionalismo-e-games.shtml>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

PEVERT, B. A. *Bronze age mindset*. Seattle: Amazon Publishing, 2018.

PEVERT, B. A. Estados Unidos, 30 dez. 2022. *Twitter: @bronzagemantis*. Disponível em: <<https://twitter.com/bronzagemantis/status/1608699121602527232>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PHILLIPS, D. 'The playbook is the American alt-right': bolsonaristas follow familiar extremist tactics. *The Guardian*, Londres, 27 jan. 2020. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/world/2020/jan/27/american-alt-right-playbook-bolsonaro-extremist-tactics-brazil>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

PINNA, M. QAnon, a conspiração que assina com “Q”. Euronews, São Paulo, 23 out. 2020. *Unreported Europe*. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/2020/10/23/qanon-a-conspiracao-que-assina-com-q>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

PIRES, B. Os laços do clã Bolsonaro com Steve Bannon. *BBC News Brasil*, São Paulo, 20 ago. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-20/os-lacos-do-cla-bolsonaro-com-steve-bannon.html>>. Acesso em: 07 abr. 2021.

PODER360. Carlos Bolsonaro era líder do “gabinete do ódio”, diz Mauro Cid Tenente-coronel vinculou em delação o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) à publicação de notícias falsas. *Poder360*. Brasília, 11 nov. 2023. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/justica/carlos-bolsonaro-era-lider-do-gabinete-do-odio-diz-mauro-cid/>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

REBELLO, A. ‘QAnon brasileiro’ segue firme nas redes e se mostra alinhado a movimento de teorias conspiratórias dos EUA. *El País*, São Paulo, 13, fev. 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-02-13/qanon-brasileiro-segue-firme-nas-redes-e-se-mostra-alinhado-a-movimento-de-teorias-conspiratorias-dos-eua.html>>. Acesso em: 06 out. 2022.

RUDNITZKI, E.; SAKAMOTO, F. Rede social de ultradireita chega ao Brasil com acenos a Bolsonaro: Levantamento inédito mostra que às vésperas das eleições presidenciais, brasileiros se tornaram segunda maior nacionalidade na plataforma Gab, que é investigada no Brasil e nos EUA. *Agência Pública*, São Paulo, 18 dez. 2018. Disponível em: <<https://apublica.org/2018/12/rede-social-de-ultradireita-chega-ao-brasil-com-acenos-a-bolsonaro/>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SANTIAGO, T. Bolsonaro 03: um espartano na diplomacia. *Diário do Comércio*, Belo Horizonte, 27 jul., 2019. Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/opiniaobolsonaro-03-um-espartano-na-diplomacia/#gref>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

SGANZERLA, T. Comunidades Nova Era impulsionam movimento QAnon no Brasil. *Sul 21*, Porto Alegre, 16 set. 2020. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/politica/2020/09/comunidades-nova-era-impulsionam-movimento-qanon-no-brasil/>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SENRA, R. 'Ele soa como nós': David Duke, ex-líder da Ku Klux Klan, elogia Bolsonaro, mas crítica proximidade com Israel. *BBC News Brasil*, São Paulo, 19 out. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45874344>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SENRA, R. Porta dos Fundos: 'Integralismo se fragmentou em pequenos grupos neofascistas', diz biógrafo de Plínio Salgado. *BBC News Brasil*, Londres, 27 dez. 2019. Internacional. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50920796>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SILVA, G. J. da; FUNARI, P. P.; GARRAFFONI, R. S. Recepções da Antiguidade e Usos do Passado: Estabelecimento dos Campos e sua Presença na Realidade Brasileira. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 40, n. 84, p. 43–66, 2020.

SMITH, J. This is fashwave, the suicidal retro-futurist art of the alt-right. *MIC*. Nova Iorque, 12 jan. 2018. Disponível em: <https://www.mic.com/articles/187379/this-is-fashwave-the-suicidal-retro-futurist-art-of-the-alt-right>. Acesso em: 02 abr. 2021.

TEIXEIRA, L. O que é 300 do Brasil, grupo de extrema-direita liderado por Sara Winter, *UOL*, São Paulo, 15 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/06/15/o-que-e-300-do-brasil-grupo-de-extrema-direita-liderado-por-sara-winter.htm>> Acesso em: 26 mai. 2021.

VALLONE, G. Inspirado nos EUA, Bolsonaro adota tática de troll: testar limites para ganhar visibilidade, diz filósofo. *BBC News Brasil*, São Paulo, 22 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51511316>>. Acesso em: 04 abr. 2021.

ZAMBELLI, C. Visitando o acampamento dos 300 em Brasília!. *Brasil*, 11, mai. 2020. *Twitter*: @Zambelli2210. Disponível em: <https://twitter.com/Zambelli2210/status/1259932868924620808>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

WALLACE, A. QAnon: como e por que grupos ligados a teoria da conspiração estão se multiplicando na América Latina. *BBC News Brasil*, São Paulo, 01 set. 2020. Mundo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53980307> >. Acesso em: 08 abr. 2021.

---

<sup>1</sup>Emprestamos a definição de Kreuz e Feltes (2016, p. 36) para “usos do passado”, a saber, “[...] a utilização de referências históricas na contemporaneidade: de fatores positivos, tais como comparações e reflexões que visam um melhor entendimento do contexto, mas também negativos, como o demasiado uso de paralelos anacrônicos, que descaracterizam os fenômenos em suas especificidades”.

<sup>2</sup> Tradução: O rei Trump lidera seus 300 guerreiros espartanos para a batalha das Termópilas, onde mantiveram o exército persa sob controle por três dias.

<sup>3</sup> Com base na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD — Lei 13.709/18), para a realização da pesquisa produzimos o tratamento dos dados pessoais conforme o artigo 7º, parágrafo IV, a saber, “o tratamento dos dados pessoais somente poderá ser realizado nas seguintes hipóteses: para a realização de estudos por órgãos de pesquisa, garantida, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais.” [Grifo nosso]. Também mencionamos a conformidade do nosso estudo com o §4º do referido artigo da lei, o qual apresenta que “é dispensada a exigência do consentimento para os dados tornados manifestadamente públicos pelo titular”.

<sup>4</sup> Entendemos, de acordo com Moura (2020), que o neonazismo “desviou o foco da maledicência, de ódio e de preconceitos contra os judeus para os negros africanos [...]; para os pobres em todos os países; povos nativos da América Latina e atuais indígenas; muçulmanos e refugiados de guerra e, também, a mulher moderna que conquistou certa independência”.

<sup>5</sup> Clark (2020), Copland (2019), Davis (2017), Dip e Franzen (2020) e Pinna (2020).

<sup>6</sup> Chan (2019), Appiah (2016), Beran (2017), Broderick (2019), Canossa (2020), Carrol (2020), Cascone, (2017), Evans (2019), Goldstein (2016), Herrman (2017), Marantz (2017), Phillips (2020) e Smith (2018).

<sup>7</sup> Alessi e Hofmeister (2020); Alves (2020); Araújo (2020; 2021); Audi (2020); Barbosa, Cubas, Ely e Fávero (2020), Barrucho (2021), Beltrão (2019), Bilenky (2019), Boni (2020), Brandelise (1999), Carvalho (2021), Chade (2020), Coelho (2020), Coletta (2018; 2019), Constantino (2019), Fanjul (2021), Filho (2019), Frutuoso (2009), Gortázar (2019), Machado (2021), Matos e Viegas (2020), Mena (2019), Monteleone (2020), Moura (2020), Pagnan (2021), Perassolo (2019), Pires (2020), Rebello (2021), Rudnitzki e Sakamoto (2018), Senra (2018; 2019), Sganzerla (2020), Vallone (2020) e Wallace (2020).

<sup>8</sup> Consultamos os *blogs* *Eidolon*, *Pharos*, *Classics at the Intersections*, *The chronicle of higher education* e *Notes from the apotheker: a Blog about being BIPOC in Classics*. Estudamos os textos “Capitol Terrorists Take Inspiration from Ancient World”, “The Biggest Name in White Nationalist Classics”, “Bronze Age

Greeks Inspire Violent White Masculinity”; “Site Blames ‘Decline’ of Greece on Loss of Racial Purity”, “Western Imperialism in the Classics Classroom”, “White supremacist site claims Nordic invaders gave rise to Classical Greece”, “Classically White Supremacy-The American Dream of a White City”, “Changing ‘Classics’: What Do We Want? Not What Some People Keep Saying We Want”, “His Western Civilization is not My Western Civilization”, “E Pluribus Plures: Identities in a Multiethnic Ancient Mediterranean”, “How are you feeling, Notes on ‘West’ and ‘Western Civ’, On the History of ‘Western Civilization’, ‘What is it, Who studies it, Why we do it?’”, “New Path for Classics: The field is a product and accomplice of white supremacy; scholars are fighting to change that” e “Classics is Toxic, or In Defense of Burning It All Down”. Também estudamos dois textos da historiadora Mary Beard, a saber, “Is Classics toxic?” e “Why Rome continues to underpin western culture and politics — an extract from Mary Beard’s book ‘SPQR’”.

<sup>9</sup> Foram examinadas as publicações da Liga Antidifamação (ADL) e do Instituto *Humanitas* da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos).

<sup>10</sup> Disponível em: <https://youtu.be/SCpCE9zE7W0>. Acesso em: 26 jan. 2023. Acesso em 10 out. 2023.

<sup>11</sup> Tradução: Para o Natal ele só quer um inovador sistema inibidor de miostatina... e pareço ter encontrado... em algum lugar a fórmula descoberta pelos antigos médicos de Esparta... Esparta, a capital médica e endocrinológica da Grécia antiga.

<sup>12</sup> Dos Santos está sendo investigado pela Polícia Federal, acusado dos seguintes crimes: i. divulgação de conteúdo falso; ii. apoio em atos antidemocráticos; iii. pregar o fim de instituições democráticas, como a democracia representativa (busca queda de prefeitos e governadores eleitos e o fechamento do Congresso Nacional); iv. convocar manifestantes contra a tripartição dos poderes (defendem o fechamento do Supremo Tribunal Federal como forma de garantia de governabilidade pelo presidente da República); e v. defender a intervenção militar (G1, 2021).

<sup>13</sup> Em 28 de maio de 2020, Jair Bolsonaro fez uma *live* bebendo leite. Eduardo Bolsonaro ironizou as críticas recebidas pelo pai e postou uma foto dos atores Lázaro Ramos e Thais Araújo bebendo leite puro. O blogueiro Allan dos Santos também repetiu o gesto em uma transmissão ao vivo do seu canal (Carvalho, 2021).

<sup>14</sup> Araújo (2020) afirma que “o site shockwaveradio.com.br está registrado no nome de Juliana Cristina Vaz. [...] o site WhoIs, [...] mostra que um dos nomes usados é ‘Juliana Ginger’. [...] Nas redes sociais, Juliana já publicou mensagens de incentivo à violência e apologia ao nazismo. Ela tem uma relação próxima com Evandro Pontes na própria Rádio ShockWave. Ambos entrevistaram juntos o ministro da Educação, Abraham Weintraub”.

<sup>15</sup> Entendemos como usos do passado a “[...] a utilização de referências históricas na contemporaneidade: de fatores positivos, tais como comparações e reflexões que visam um melhor entendimento do contexto, mas também negativos, como o demasiado uso de paralelos anacrônicos, que descaracterizam os fenômenos em suas especificidades” (Kreuz; Feltes, 2016, p. 36).

<sup>16</sup> Os dados coletados contidos são considerados como “sensíveis”, portanto, somente podem ter acesso a eles o controlador, o operador e o encarregado da manipulação e do tratamento. Com base na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD — Lei 13.709/18), mais especificamente no Art. 11., “o tratamento de dados pessoais sensíveis somente poderá ocorrer na [...] realização de estudos por órgão de pesquisa, garantida, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais sensíveis” [grifos nossos], porém, observando o § 1º, a saber a “divulgação dos resultados ou de qualquer excerto do estudo, ou da pesquisa de que trata o caput deste artigo em nenhuma hipótese poderá revelar dados pessoais”, bem como o § 2º, o qual define que “o órgão de pesquisa será o responsável pela segurança da informação prevista no *caput* deste artigo, não permitida, em circunstância alguma, a transferência dos dados a terceiro”. Por fim, é importante mencionar o § 4º do mesmo artigo, segundo o qual, “para os efeitos deste artigo, a pseudonimização é o tratamento por meio do qual um dado perde a possibilidade de associação, direta ou indireta, a um indivíduo, senão pelo uso de informação adicional mantida separadamente pelo controlador em ambiente controlado e seguro”.

<sup>17</sup> As evidências foram arquivadas por terem a finalidade educacional.

Artigo recebido em 14/02/2024

Aceito para publicação em 16/07/2024